(IN)SEGURANÇA PÚBLICA NO MACIÇO DO BATURITÉ-CE: CONSIDERAÇÕES SOBRE VITIMIZAÇÃO E O PAPEL DAS PREFEITURAS EM ACARAPE E REDENÇÃO.

Antonio Micael Pontes da Silva [1], Maria Cleovania de Souza Silveira [2], Francisco Thiago Rocha Vasconcelos [3]

RESUMO

Este trabalho tem como objeto as dinâmicas relativas à criminalidade, violência e segurança pública em Acarape e Redenção com o objetivo de traçar eixos para um diagnóstico da segurança pública na região do Maciço do Baturité-CE. A proposta é problematizar o funcionamento da segurança pública, sua estrutura e modo de atuação, com foco na relação entre as prefeituras e a segurança pública, considerando as possibilidades de redução de índices de violência e da sensação de insegurança com base em mecanismos de intervenção em âmbito municipal. Em caráter de pesquisa com abordagens quantitativas e qualitativas, fez-se uso 1) de dados estatísticos sobre crime e mortalidade violenta; 2) dados organizacionais sobre segurança pública e justiça criminal; 3) material de imprensa e 4) entrevistas. A análise desses dados nos permitiu incentivar e ampliar debates com a comunidade externa sobre políticas de segurança pública e auxiliando à qualificação das informações criminais, dos dados sobre estrutura organizacional da segurança pública na região e das demandas dos agentes deste setor e da sociedade civil.

Palavras-chave:

Segurança Pública. Diagnóstico. Prefeituras. Insegurança.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: mickaelpontessilva@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: cleovaniasilveirateen@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: fvasconcelos@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de duas pesquisas do Grupo de Pesquisa e Extensão em Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH/UNILAB) – Criado em 2016, sob coordenação do Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos (docente do Instituto de Humanidades/UNILAB) – aprovadas pelo PIBIC/UNILAB. A primeira fase com projeto intitulado "Diagnóstico da Segurança Pública no Maciço do Baturité: representações sociais, políticas públicas e trabalho policial em Acarape e Redenção" (2016-2017), voltou-se para um diagnóstico da estrutura de segurança pública e dos dados gerais de mortalidade na região, assim como para a análise de representações sociais de operadores do direito, profissionais da segurança pública e atores da sociedade civil. A segunda fase com projeto "Segurança Pública no Maciço do Baturité: insegurança, vitimização e o papel das prefeituras em Acarape e Redenção" (2017-2018), dedicou-se analisar os principais fatores urbanos e sociais ligados à sensação de insegurança da população, da seguinte maneira: a) investigar a percepção sobre o papel das prefeituras na segurança pública e na prevenção das violências; b) analisar distinções entre as políticas públicas ligadas à segurança pública nas duas cidades; e c) averiguar as implicações da criação da UNILAB nos índices de criminalidade violenta, insegurança e no funcionamento do poder público.

METODOLOGIA

O trabalho é orientado segundo quatro eixos de análise, articulando abordagens quantitativas e qualitativas, correlacionando-as com leituras de artigos que tratassem sobre violência, segurança pública e controle social. Fez-se uso: 1) dados estatísticos sobre crime e mortalidade violenta a partir do portal DATASUS, pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS-CE) e o Mapa da Violência 2018; 2) dados organizacionais sobre segurança pública e justiça criminal; 3) material de imprensa e 4) entrevistas semiestruturadas. Contando também com apoio da pesquisa desenvolvida por orientando, Julimar Trajano Lopes (graduando em Administração Pública/UNILAB), que realizou uma pesquisa de vitimização nas cidades de Acarape e Redenção, no sentido de melhor compreender a sensação de insegurança, a distribuição geográfica/social da violência e mensurar as distâncias entre os dados oficiais da segurança pública e a realidade da vitimização.

Fizemos a análise das entrevistas com base no roteiro de quatro tópicos principais: Como compreendem o Maciço de Baturité? Como funciona a segurança pública e a justiça criminal na região? Quais os problemas e dificuldades (e de quem é a responsabilidade pelos problemas)? E como a UNILAB é compreendida nesse contexto. Entre os "interlocutores" de pesquisa, estão: ex-delegada de Redenção, Coordenador da Guarda Municipal de Acarape, Major do 3º Pelotão da 2º CIA do 4º BPM de Redenção, ex-delegado da Delegacia Regional de Baturité, ex-delegado da Polícia Civil de Redenção, dois Policiais Militares, delegado de Polícia Civil de Guaiúba, Vice-Prefeita de Redenção, Prefeito de Acarape, Pároco de Redenção e Defensor Público que atua em Redenção. Foi possível também trabalhar com base na Audiência Pública na Câmara Municipal de Acarape, na qual participaram o coordenador desta pesquisa e representantes da UNILAB (estudantes do DCE e Pró-Reitor).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do material estudado, indicamos a necessidade de rediscutir a organização administrativa da Área Integrada de Segurança Pública (AIS15), composta pelos 13 municípios do Maciço do Baturité e 6 cidades do sertão central (Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira e Madalena), pleiteando a redução do número de municípios envolvidos, com vistas a oferecer um planejamento e uma articulação pertinente às especificidades do Maciço de Baturité, que possui demandas muito próprias em cada uma de suas sub-

regiões.

Destaca-se o crescimento da mortalidade violenta e da criminalidade violenta no Maciço, sobretudo em Acarape e Redenção, o que demanda um incremento em termos de investimento e imaginação institucional sobre formas de garantir segurança pública. A atual política de segurança pública do governo do estado não é suficiente para a resolução dos problemas da região, tanto por não alcançar a região de forma eficaz, como em seus conceitos, pautados pelo policiamento repressivo, combate ao uso de drogas e o encarceramento.

Há uma disputa sobre o conceito de segurança pública a ser implementado, representado pelo Raio como vetor de interiorização da segurança pública versus princípios oriundos do próprio "Ceará Pacífico", como prevenção social, territórios de paz e integração do trabalho policial. Assim, constata-se que a dinâmica de crime e violência na região se interliga a um processo geral no Nordeste e no Ceará, ligado à expansão de facções criminais em busca de novas rotas de tráfico e domínio territorial, associado à situação de proximidade da Região Metropolitana de Fortaleza, que tornou os municípios de Redenção, Acarape e Barreira regiões estratégicas. Situação agravada pela precariedade de serviços públicos de segurança nesta região.

Com isto indicamos que a UNILAB não pode ser vista como responsável direta pela gravidade da situação, embora possamos concluir que o acréscimo populacional e a circulação de bens de consumo em uma situação de precariedade da segurança pública conduzam a um crescimento das oportunidades para cometimento de crimes contra discentes, docentes e técnicos, além do crescimento da demanda por drogas, situação comum nos contextos universitários. Ou seja, a instalação da UNILAB poderia ter contado com um planejamento mais adequado de seu impacto social (oportunidades para assaltos e especulação imobiliária, por exemplo). Ao mesmo tempo, a UNILAB é também o instrumento de uma mudança social significativa na região (incremento de renda, mudanças culturais, pressão social por garantia de direitos, projetos de intervenção, qualificação profissional), importante para o seu desenvolvimento e superação dos problemas deste cenário.

Nesse sentido, é possível analisar a necessidade de se inovar na garantia dos direitos e da segurança pública através da capacitação institucional das prefeituras, em diálogo com governo estadual e associada à participação social. Apontamos para a necessidade de ampliar o conceito de segurança pública e entendê-la não apenas como policiamento, mas como política pública articulada a políticas de assistência social, de integração urbana, de lazer e cultura. E ressaltamos a necessidade de se pensar na criação de instrumentos de diagnóstico e planejamento para monitorar políticas de redução de índices de violência e crime, assim como construção de expectativas sociais positivas, redutoras de conflitos e do sentimento de medo.

Diante dos problemas que surgem das dinâmicas específicas da região que circunscreve os municípios de Redenção, Acarape e também Barreira, indicamos que vale considerar o "Território Unilab" (LOPES, 2018), justaposição de territórios e problemáticas urbanas, sociais e culturais, como base para ações consorciadas entre estes municípios e com o governo estadual.

A política das facções criminais indica problemas graves. As principais facções do estado (Comando Vermelho e GDE) se fazem presentes, impondo novas maneiras de convívio e trânsito nos territórios. Questões a serem trabalhadas de forma conjugada fatores sociais ligados à proteção da juventude, à inteligência policial, à investigação criminal e integração urbana e urbana-rural.

A atual situação das três cidades aponta para diferentes posicionamentos dos gestores sobre o papel das prefeituras na segurança pública ou na prevenção da violência, questão a ser trabalhada em projeto de extensão, com os seguintes vetores: 1) articulação intersetorial entre educação, saúde, assistência social e trabalho; 2) qualificação das Guardas Municipais e das Polícias, tanto no sentido do aperfeiçoamento técnico e conceitual nos trabalhos de prevenção, repressão e investigação, como no controle de sua atividade (redução de violência policial); 3) combate à evasão escolar e 4) planejamento urbano.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de mudanças no modelo de política pública adotado, não desmerecendo a demanda por melhoria estrutural das condições de trabalho dos profissionais da segurança pública e da justiça criminal. Enxergamos os seguintes desafios: 1) aumento e qualificação do efetivo policial repressivo; 2) necessidade de maior efetivo para polícia civil, melhoria de suas estruturas, abertura de delegacia em Acarape e implantação de serviço plantonista; 3) necessidade de juiz e defensor público titular; 4) fortalecimento das redes de proteção social e mediação de conflitos ligados à criança, adolescentes, à mulher, ao idoso e à família, especialmente em condição de vulnerabilidade, risco e pobreza; 5) criação de uma Delegacia da Mulher e de uma Delegacia de Crimes Raciais e de Ódio; 6) melhoria das condições da Cadeia Pública e criação de políticas de ressocialização; e 7) institucionalização de agentes de segurança do trânsito.

Como resultado final desde dois anos de pesquisa, planeja-se um artigo titulado "A Segurança Pública no Maciço do Baturité-CE: diagnóstico da criminalidade violenta e da insegurança pública", com publicação prevista para o mês de dezembro do ano em curso.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos, pelo zelo e pela confiança e generosidade na orientação e nos estímulos na pesquisa. A minha família e amigas(os) pela atenção e carinho. E a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UNILAB, na atuação como bolsista PIBIC UNILAB/CNPq e na realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Carla Susana Alem *et al*. "Um texto acadêmico para uma reflexão política: a UNILAB e os episódios de violência em Redenção e Acarape" Mimeo, 2017.

BARROS, João Paulo Pereira *et al*. "Pacificação" nas periferias: discursos sobre as violências e o cotidiano de juventudes em Fortaleza. **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 1. 2018, p. 117-128.

LOPES, Julimar Trajano Lopes. **Segurança pública no território UNILAB: uma análise triangulada em Acarape/CE e Redenção/CE**. Monografia apresentada no curso de Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ISCA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2017.

KINGDON, John W. Agendas, Alternative, and Public Policies. 2nd Edition. Harper Collins CollegePublishers, 1995, in SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. **Políticas Públicas** – Coletânea Volume 1. "Como chega a hora de uma ideia" (pp.219-224); "Juntando as coisas" (pp. 225-246).